

**SÍTIO**

MOURA/BARRANCOS

**CÓDIGO**

PTCON0053

**DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO**

Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/00 de 5 de Julho

**ÁREA**

43 309 ha

**CÓDIGOS NUT**

PT144 - Baixo Alentejo - 100 %

**CONCELHOS ENVOLVIDOS**

| CONCELHO  | ÁREA (ha) | % DO CONCELHO CLASSIFICADO | % DO SÍTIO NO CONCELHO |
|-----------|-----------|----------------------------|------------------------|
| Barrancos | 8677      | 51 %                       | 20 %                   |
| Moura     | 32761     | 34 %                       | 75 %                   |
| Mourão    | 676       | 2 %                        | 2 %                    |
| Serpa     | 1189      | 1 %                        | 3 %                    |

**REGIÃO BIOGEOGRÁFICA**

Mediterrânica

**RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL**

-

**RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL**

Zona de Protecção Especial Mourão/ Moura/ Barrancos (84 %) Diploma de classificação: Decreto-lei n.º 384B/99 de 23 de Setembro

**CARACTERIZAÇÃO**

O Sítio apresenta uma apreciável diversidade fisiográfica e geológica, possibilitando a ocorrência de diversas comunidades vegetais. O ancestral uso agrícola e pastoril do território acentua o mosaico, diversificando a paisagem. Nalgumas zonas a vinha e o olival integram também o mosaico agrícola. A ocupação humana é baixa e concentrada em quatro áreas.

Nas encostas mais declivosas, caso das serras da Adiça e da Preguiça, dominam os matos. Nas zonas aplanadas ocorrem extensas áreas com povoamentos dominados por azinheira (*Quercus rotundifolia*), com diferentes densidades e graus de utilização, sustentando um gradiente de naturalidade que vai do montado de azinho (6310) ao azinhal (9340).

A utilização agro-pastoril tradicional e extensiva dos antigos azinhais sobre xistos origina a existência, em mosaico, de carrascais (5330), piornais e de uma importante extensão de pastagens espontâneas vivazes sob-coberto (6220\*). Em áreas mais chuvosas surgem também montados de sobreiro (6310) e bosquetes de sobreiro (*Quercus suber*) (9330).

Nos ambientes rochosos, a vegetação rupícola termófila tem um desenvolvimento importante. A existência de afloramentos calcários no seio da extensão siliciosa dominada por xistos e grauvaques concede um carácter particular à vegetação, com a presença de carrascais basófilos, de estevais de *Cistus albidus* e de vegetação herbácea com interesse para a conservação, caso dos arrelvados vivazes xerófilos, frequentemente ricos em orquídeas (6210).

Interessa também referir as linhas de água de carácter torrencial, por vezes entre margens escarpadas, como as do Ardila, do Murtega ou do Murtigão, e a interessante vegetação que lhes está associada.

O Sítio inclui um dos abrigos mais importantes do país para morcegos cavernícolas, abrigando colónias de criação de várias espécies, tais como morcego-de-ferradura-mourisco (*Rhinolophus mehelyi*), morcego-rato-grande (*Myotis myotis*) e o morcego-de-peluche (*Miniopterus schreibersi*). É também o principal abrigo de hibernação, a nível nacional, de espécies do género *Rhinolophus*.

A nível das espécies piscícolas, é um dos Sítios mais importantes na conservação de espécies piscícolas autóctones, como o saramugo (*Anaocypris hispanica*), a cumba (*Barbus comiza*), a boga-de-boca-arqueada (*Rutilus lemmingii*) e a boga-do-Guadiana (*Chondrostoma willkommii*), entidade descrita a partir da boga (*Chondrostoma polylepis*), sendo este um dos quatro Sítios onde está representada esta espécie.

Inclui também cursos de água importantes para a lontra (*Lutra lutra*) e para os cágados (*Emys orbicularis* e *Mauremis leprosa*), bem como para o mexilhão-de-rio (*Unio crassus*).

Sítio de ocorrência histórica de lince-ibérico (*Lynx pardinus*) e que mantém características adequadas para a sua presença ou susceptíveis de serem optimizadas, de forma a promover a recuperação da espécie ou permitir a sua reintrodução a médio/longo-prazo. Acresce o facto de existir a possibilidade de os dispersantes de Doñana (Espanha) atingirem esta área e, conseqüentemente, possuir maior probabilidade de sucesso de operações de recuperação/reintrodução.

#### Habitats naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I do Dec. Lei n.º 49/2005

|              |   |
|--------------|---|
| 3120         | Águas oligotróficas muito pouco mineralizadas em solos geralmente arenosos do oeste mediterrânico com <i>Isoëtes</i> spp.                       |
| <b>3170*</b> | <b>Charcos temporários mediterrânicos.</b>  |
| 3260         | Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitricho-Batrachion</i> .                    |
| 3280         | Cursos de água mediterrânicos permanentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i> com cortinas arbóreas ribeirinhas de <i>Salix</i> e <i>Populus alba</i> |
| 3290         | Cursos de água mediterrânicos intermitentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i>   |
| 4030         | Charnecas secas europeias   |
| 5330         | Matos termomediterrânicos pré-desérticos  |

|              |   |
|--------------|---|
| 6210         | Prados secos seminaturais e fâcies arbustivas em substrato calcário ( <i>Festuco-Brometalia</i> )<br><b>(* importantes habitats de orquídeas)</b> |
| <b>6220*</b> | <b>Subestepes de gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i></b>  |
| 6310         | Montados de <i>Quercus</i> spp. de folha perene.  |
| 6420         | Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da <i>Molinio-Holoschoenion</i>   |
| 8210         | Vertentes rochosas calcárias com vegetação casmofítica  |
| 8220         | Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica   |
| 8310         | Grutas não exploradas pelo turismo.   |
| 9240         | Carvalhais ibéricos de <i>Quercus faginea</i> e <i>Quercus canariensis</i>  |
| 92A0         | Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>   |
| 92D0         | Galerias e matos ribeirinhos meridionais ( <i>Nerio-Tamaricetea</i> e <i>Securinegion tinctoriae</i> )  |
| 9330         | Florestas de <i>Quercus suber</i>   |
| 9340         | Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i>  |

A negrito: habitats prioritários

#### Espécies da Flora constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

| CÓDIGO ESPÉCIE | ESPÉCIE                                       | ANEXOS |
|----------------|---|--------|
| 1427           | <i>Marsilea batardae</i>                      | II, IV |
| 1434           | <i>Salix salvifolia</i> ssp. <i>australis</i> | II, IV |

#### Espécies da Fauna constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

| CÓDIGO ESPÉCIE | ESPÉCIE                                    | ANEXOS |
|----------------|--|--------|
| 1032           | <i>Unio crassus</i>                        | II, IV |
| 1133           | <i>Anaecypris hispanica</i>                | II, IV |
| 1142           | <i>Barbus comiza</i>                       | II     |
| 1116           | <i>Chondrostoma polylepis</i> <sup>1</sup> | II     |
| 1123           | <i>Rutilus alburnoides</i>                 | II     |
| 1125           | <i>Rutilus lemmingii</i>                   | II     |
| 1220           | <i>Emys orbicularis</i>                    | II, IV |
| 1221           | <i>Mauremys leprosa</i>                    | II, IV |

<sup>1</sup> A partir da entidade anteriormente considerada como *C. polylepis*, foram descritas duas novas espécies: *C. duriensis* e *C. willkommii*, ocorrendo neste sítio a espécie *C. willkommii*

|             |   |        |
|-------------|---|--------|
| 1355        | <i>Lutra lutra</i>                      | II, IV |
| <b>1362</b> | <b><i>Lynx pardinus</i><sup>2</sup></b> | II, IV |
| 1310        | <i>Miniopterus schreibersi</i>          | II, IV |
| 1307        | <i>Myotis blythii</i>                   | II, IV |
| 1324        | <i>Myotis myotis</i>                    | II, IV |
| 1305        | <i>Rhinolophus euryale</i>              | II, IV |
| 1304        | <i>Rhinolophus ferrumequinum</i>        | II, IV |
| 1303        | <i>Rhinolophus hipposideros</i>         | II, IV |
| 1302        | <i>Rhinolophus mehelyi</i>              | II, IV |

A negrito: espécies prioritárias

#### Outras Espécies dos Anexos B-IV e B-V do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

|       | ESPÉCIE                          | ANEXO |
|-------|----------------------------------|-------|
| FLORA | <i>Ruscus aculeatus</i>          | V     |
|       |                                  |       |
| FAUNA | <i>Bufo calamita</i>             | IV    |
|       | <i>Discoglossus galganoi</i>     | IV    |
|       | <i>Hyla meridionalis</i>         | IV    |
|       | <i>Rana perezi</i>               | V     |
|       | <i>Coluber hippocrepis</i>       | IV    |
|       | <i>Felis silvestris</i>          | IV    |
|       | <i>Myotis daubentonii</i>        | IV    |
|       | <i>Myotis nattereri</i>          | IV    |
|       | <i>Pipistrellus pipistrellus</i> | IV    |

#### PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

| Tipo de uso do solo   | Área (ha) | Percentagem (%) |
|---|-----------|-----------------|
| Áreas agro/ silvo/ pastoris                                     | 9897,408  | 22,85           |
| Áreas agrícolas arvenses  | 776,548   | 1,79            |
| Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas                              | 111,782   | 0,26            |
| Matos e Pastagens naturais                                      | 1906,039  | 4,40            |
| Floresta  | 1492,875  | 3,45            |
| Zonas húmidas   | 275,89    | 0,64            |
| Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal) | 208,13    | 0,48            |
| Não classificado  | 15,086    | 0,03            |
| Sem cartografia   | 28626,191 | 66,10           |

Fonte – COS 90

<sup>2</sup> Com objectivos de conservação orientados para a recuperação/reintrodução da espécie

## CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL (INFORMAÇÃO FORNECIDA PELO MADRP NO ÂMBITO DA ELABORAÇÃO DO PLANO SECTORIAL)

Área do Sítio: **43 310 ha (53% Agrícola e 76% Florestal)**;

Uso Agrícola - SAU: **22 740 ha**

| Culturas Principais (% da SAU)   | OTE Principais (% da SAU)   |
|--|---|
| Past.Permanentes: <b>62%</b> ;<br>Forragens/Prados tempor: <b>3%</b> . | <u>OTE Pecuária: 63%</u> ;<br>- Herbívoros não especializados:28% .<br>- Espec.Bovinos Carne:19%;<br>- Graníveros-11%;<br>- Espec. Ovinos/Caprinos: 6%; |
| Olival: <b>19%</b>   | <u>Espec.Olivicultura: 16%</u>  |
| Cereais: <b>9%</b> ; Pousio: <b>7%</b> ;                               | <u>Arvenses: 9%</u>   |

- Nº explorações agrícolas: **522**;
- SAU por exploração: **44 ha**
- SAU menos produtiva: **52%**

Uso Florestal - **32 876 ha :**

| Tipo                    | % área do Sítio | Composição   |
|-------------------------|-----------------|--|
| Matos                   | <b>19%</b>      |  |
| Espécies                | <b>55%</b>      | 45% Azinheira; 7% Sobreiro; 4% Pinheiro Manso; 1% Pinheiro Bravo |
| Regime de Caça Especial | <b>66%</b>      |  |

### 1. Dinâmicas Socio-económicas

- Dinâmicas Territoriais: **100%** da área do Sítio Rural Frágil:
- Propensão para o Abandono - % da SAU do Sítio:
  - com **Rend. Trabalho < 60%** da média da região- **0%**
  - com elevado risco de abandono após **desligamento** total das ajudas - **0%**

### 2. Sistemas dominantes:

Os espaços florestais, com elevada representatividade, são dominados por povoamentos de azinho com utilização agrícola do sob-coberto.

Na Zona das terras pobres do Guadiana (Barrancos, Mourão), a conjugação da aridez do clima com a pobreza do solo conduz ao predomínio de sistemas cerealíferos muito extensivos, com a aveia como cereal principal, salvo nos melhores traços de terra em que o trigo, embora com reduzidos rendimentos unitários, mantém a primazia da rotação.

A pecuária assenta basicamente nos pequenos ruminantes em manadio, ou na bovinicultura extensiva, em que a raça alentejana de elevada corpulência é substituída pela raça Mertolenga de menor porte e mais reduzidas exigências nutritivas, consequentemente bem adaptada à pobreza das pastagens da zona.

Na Zona da serra alentejana, de topografia mais ou menos acidentada, formada por terras muito pobres e degradadas, os sistemas culturais dominantes são sistemas cerealíferos muito extensivos associados a uma pecuária igualmente pobre com base nos pequenos ruminantes.

Os sistemas arbóreo-arbustivos têm nesta zona grande relevo quantitativo e qualitativo, e são expressos por áreas importantes de olivais, de condução mais ou menos intensiva, com elevado interesse de expansão, tendo em conta inserir-se na zona de produção de "Azeite de Moura" (DOP).

### 3. Programas / Projectos Específicos

#### 3.1 Áreas de regadio

Estão referenciados 258,94 ha de pequenos regadios particulares.

Esta ZPE confina com áreas de regadio do EFMA.

#### 3.2. Produtos de qualidade

O Sítio está inserido na área geográfica de produção, abate, desmancha e acondicionamento de "Carne de Bovino Mertolenga"(DOP) e "Alentejana"(DOP). Área geográfica de produção de "Porco Alentejano"(DO), "Borrego do Baixo Alentejo"(IGP), "Azeite Moura"(DOP), "Mel do Alentejo"(DOP) e "Queijo de Serpa"(DOP).

#### INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

| Indicador   | Sítio                   | Total Rede Natura 2000 | Portugal Continental | Unidade             | Período |
|---|-------------------------|------------------------|----------------------|---------------------|---------|
| População residente HM  | 0                       | 329376                 | 10356117             | indivíduos          | 2001    |
| População Presente HM   | 0                       | 313188                 | 10148259             | indivíduos          | 2001    |
| Densidade populacional  | 0                       | 17,08                  | 113,20               | hab/km <sup>2</sup> | 2001    |
| Taxa de actividade  | 0                       | 38,14                  | 48,20                | %                   | 2001    |
| Índice de Poder de Compra   | 0,21                    | 48,68                  | 96,55                | %                   | 2002    |
| Percentagem de população agrícola                                     | 31,62                   | 15,93                  | 11,38                | %                   | 1999    |
| Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos  | 37,56                   | 32,88                  | 34,15                | %                   | 1999    |
| Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos  | 62,44                   | 67,12                  | 65,85                | %                   | 1999    |
| Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais | 3,6                     | 2,10                   | 2,20                 | %                   | 2001    |
| Percentagem de ocupação da área agrícola                              | Informação insuficiente | 27,59                  | 35,29                | %                   | 1990    |
| Percentagem de ocupação do coberto florestal                          | Informação insuficiente | 31,27                  | 36,91                | %                   | 1990    |

Fonte – COS 90, INE e MADRP

#### INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL E OUTRA LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

Plano Nacional da Água - DL n.º 112/2002 de 17 de Abril

Plano de Bacia Hidrográfica do Guadiana - (Decreto Regulamentar n.º 16/2001 de 5 de Dezembro)

Rectificação do Plano de Bacia Hidrográfica do Guadiana – (Declaração de rectificação n.º 21-C/2001. DR 301, Série I - B - 7.º supl., de 31/12/2001)

Plano Regional de Ordenamento do Território da Zona Envolvente da Albufeira do Alqueva (PROZEA) - Resolução do Conselho de Ministros nº 70/2002 de 9 de Abril

PDM de Barrancos - ratificação - Resolução do Conselho de Ministros n.º 172/95, de 15 de Dezembro

PDM de Moura – ratificação - Resolução do Conselho de Ministros n.º 15/96, de 23 de Fevereiro

PDM de Mourão – ratificação - Resolução do Conselho de Ministros n.º 163/95, de 06 de Dezembro

PDM de Serpa – ratificação - Resolução do Conselho de Ministros n.º 178/95, de 26 de Dezembro

Plano de Desenvolvimento Rural/RURIS (áreas de incidência das diferentes medidas):

- Regras gerais de aplicação do RURIS - DL nº 64/2004 de 22 de Março
- Alteração do RURIS e dos regulamentos das intervenções
- Regulamento da intervenção "Medidas Agro-ambientais" - Portaria nº 360/2004 de 7 de Abril
- Regulamento da intervenção "Florestação de Terras Agrícolas" - Portaria nº 680/2004 de 19 de Junho
- Regulamento da intervenção "Indemnizações Compensatórias" - Portaria nº 193/2003 de 22 de Fevereiro

Caça - zonas de caça sujeitas a diferentes regimes cinegéticos

Perímetros florestais e matas nacionais (regime florestal total e parcial)

### **FACTORES DE AMEAÇA**

Perda de mosaico agro-silvo-pastoril; degradação e redução das áreas de montado (por expansão/intensificação da agricultura ou florestação e por falta de regeneração natural, o que compromete a perenidade destes povoamentos, corte para lenha, mobilizações excessivas); florestações com pinheiro-manso (geralmente florestação de terras agrícolas); desmatações extensas, não selectivas.

Intensificação agrícola, nomeadamente por conversão da agricultura de sequeiro em regadio e expansão de culturas agrícolas permanentes (nomeadamente vinha e olival); intensificação do pastoreio, nomeadamente por suínos.

Perda de qualidade dos cursos de água e áreas adjacentes; extracção de inertes do leito dos rios; captações de água; abertura de caminhos nas margens; poluição dos cursos de água por efluentes pecuários e domésticos; sobreutilização das linhas de água pelo gado (pisoteio e nitrofilização).

Instalação de vedações e construção de infra-estruturas, responsáveis por fragmentação do habitat de algumas espécies da fauna.

Aumento da perturbação sobre as espécies, por intensificação geral das actividades humanas, nomeadamente da actividade cinegética; risco de mortalidade associado à actividade cinegética.

### ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

Atendendo à diversidade de valores que se pretende conservar neste Sítio, deverá ser encarada como fundamental a manutenção do mosaico de habitats, assente na manutenção e recuperação natural de áreas de montado de sobro e azinho, alternadas com cerealicultura extensiva e matagais, em moldes a definir em Plano de Gestão.

Dada a importância do Sítio para a conservação de várias espécies de morcegos cavernícolas, deverá ser assegurada a concretização de orientações especialmente dirigidas para protecção do abrigo existente, através de medidas de gestão activa e de condicionamento ao acesso da mina.

A preservação das linhas de água afigura-se igualmente como eixo de actuação fundamental para a conservação da vegetação ripícola, da ictiofauna e outras espécies associadas ao meio aquático. Neste sentido, deve ser dada especial relevância à manutenção em bom estado de conservação das galerias ripícolas, à melhoria da qualidade da água e à manutenção do caudal, assegurando que não existem quebras no contínuo ecológico.

Compatibilizar a actividade cinegética com a conservação dos valores naturais em presença (e controlar o furtivismo) deverá ser outra das linhas de actuação.

### Agricultura e Pastorícia

- Assegurar mosaico de habitats

Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (bosquetes, sebes e matos, intercalados com zonas mais abertas de pastagens e zonas agrícolas)

Lynx pardinus (matagais e bosques mediterrânicos, intercalados com áreas abertas de pastos e zonas agrícolas)

- Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos

Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (em áreas mais abertas, com o objectivo de criar locais de refúgio e reprodução)

Lutra lutra (promover a manutenção/criação de sebes e bordaduras de vegetação natural na periferia das zonas húmidas)

- Condicionar expansão do uso agrícola

5330; 6420; 9330; 9340

- Condicionar a intensificação agrícola

3280; Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi

- Condicionar mobilização do solo

3120; 3170\*; 5330; 6220\*

- Condicionar uso de agro-químicos /adoptar técnicas alternativas  
 Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus euryale;  
 Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus  
 mehelyi
- Condicionar uso de agro-químicos /adoptar técnicas alternativas em áreas  
 contíguas ao habitat  
 3120; 3170\*; 3260; 3280; 3290; Anaecypris hispanica; Barbus comiza;  
 Chondrostoma polylepis; Emys orbicularis; Lutra lutra; Mauremys leprosa;  
 Rutilus alburnoides; Rutilus lemmingii; Unio crassus
- Outros condicionamentos específicos a práticas agrícolas em áreas contíguas  
 ao habitat  
 3260; 3280; 3290
- Adoptar práticas de pastoreio específicas  
 3120; 3170\*; 5330; 6310; 9240  
 Emys orbicularis; Mauremys leprosa (salvaguardar do pastoreio os locais  
 mais sensíveis)
- Manter práticas de pastoreio extensivo  
 3280; 3290; 4030; 6210; 6220\*; 6310; 6420; Lynx pardinus; Miniopterus  
 schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus  
 ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi
- Salvaguardar de pastoreio  
 92D0; 9330; 9340

### Silvicultura

- Conservar / recuperar povoamentos florestais autóctones  
 Lynx pardinus; Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis;  
 Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus  
 hipposideros; Rhinolophus mehelyi (com um subcoberto diversificado)
- Promover áreas de matagal mediterrânico  
 9330; 9340; Lynx pardinus; Rhinolophus euryale; Rhinolophus  
 ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi
- Conservar / recuperar vegetação dos estratos herbáceo e arbustivo  
 Lynx pardinus; Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis;  
 Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus  
 hipposideros; Rhinolophus mehelyi  
 Salix salvifolia ssp australis (manter elevados níveis de naturalidade no  
 subcoberto de povoamentos ripícolas)
- Manter / melhorar ou promover manchas de montado aberto  
 Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus  
 ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros
- Adoptar práticas silvícolas específicas  
 6310; 9240; 92A0; 9330; 9340

- 5330 (condicionar operações de desmatação)
- Promover a regeneração natural
  - 6310; 9240; 9330; 9340
- Condicionar a florestação
  - 5330; 8220; 9330; 9340
  - Lynx pardinus (em áreas prioritárias)
- Reduzir risco de incêndio
  - 5330; 9240; 9330; 9340; Anaecypris hispanica; Barbus comiza; Chondrostoma polylepis; Emys orbicularis; Lutra lutra; Lynx pardinus; Mauremys leprosa; Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi; Rutilus alburnoides; Rutilus lemmingii; Unio crassus

### Construção e Infra-estruturas

- Condicionar a construção de infra-estruturas
  - 4030; 5330; 6220\*; 8210; 8220; 9330; 9340
  - Lynx pardinus (condicionar a construção de grandes infra-estruturas em áreas prioritárias)
- Condicionar expansão urbano-turística
  - 4030; 5330; 8220; 8310; 92D0; 9330; 9340
  - Emys orbicularis; Lutra lutra; Lynx pardinus; Mauremys leprosa (ordenar expansão urbano-turística de forma a não afectar as áreas mais sensíveis)
- Condicionar construção de açudes em zonas sensíveis
  - 3260; 3290; 92D0; Anaecypris hispanica; Barbus comiza; Chondrostoma polylepis; Rutilus alburnoides; Rutilus lemmingii; Unio crassus
- Condicionar construção de barragens em zonas sensíveis
  - 3260; 3280; 3290; 92D0; Anaecypris hispanica; Barbus comiza; Chondrostoma polylepis; Lynx pardinus; Marsilea batardae; Rutilus alburnoides; Rutilus lemmingii; Unio crassus
- Assegurar caudal ecológico
  - Anaecypris hispanica; Barbus comiza; Chondrostoma polylepis; Emys orbicularis; Lutra lutra; Mauremys leprosa; Rutilus alburnoides; Rutilus lemmingii; Unio crassus
- Condicionar transvases
  - Anaecypris hispanica; Barbus comiza; Chondrostoma polylepis; Rutilus alburnoides; Rutilus lemmingii
- Melhorar transposição de barragens /açudes
  - Anaecypris hispanica; Barbus comiza; Chondrostoma polylepis; Rutilus alburnoides; Rutilus lemmingii (colocação de passagens adequadas para peixes)

- Reduzir mortalidade accidental
  - Lutra lutra (passagens para fauna e sinalizadores em rodovias; implementar dispositivos dissuasores da passagem e entrada da espécie nas pisciculturas)
  - Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (evitar o uso de vedações rematadas no topo com arame farpado)

### Outros usos e Actividades

- Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone
  - Anaocypris hispanica; Barbus comiza; Chondrostoma polylepis; Emys orbicularis; Lutra lutra; Lynx pardinus; Mauremys leprosa; Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi; Rutilus alburnoides; Rutilus lemmingii
  - Salix salvifolia ssp australis (adensar povoamentos ripícolas)
- Monitorizar, manter / melhorar qualidade da água
  - 3120; 3170\*; 3260; 3280; 3290; 8310; 92D0; Marsilea batardae; Emys orbicularis; Lutra lutra; Mauremys leprosa; Unio crassus
  - Anaocypris hispanica; Barbus comiza; Chondrostoma polylepis; Rutilus alburnoides; Rutilus lemmingii (considerando como valores de referência os limites previstos para as "águas de ciprinídeos", de acordo com o disposto no Dec.-Lei nº 236/98, de 1 de Agosto)
  - Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (conservação das suas áreas de alimentação)
- Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água
  - 3120; 3170\*; 3260; 3280; 3290; 92A0; 92D0; Anaocypris hispanica; Barbus comiza; Chondrostoma polylepis; Emys orbicularis; Lutra lutra; Marsilea batardae; Mauremys leprosa; Rutilus alburnoides; Rutilus lemmingii; Unio crassus
  - Salix salvifolia ssp australis (a selecção da maquinaria e estratégias para as limpezas de linhas de água deverá garantir a continuidade e a complexidade dos povoamentos, evitando a redução a um simples remate arbóreo das margens ribeirinhas; não imobilizar os taludes de margem através de enrocamentos ou betonização)
- Condicionar captação de água
  - 3170\*; 3260
  - Chondrostoma polylepis; Emys orbicularis; Lutra lutra; Mauremys leprosa; Rutilus alburnoides; Unio crassus (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade)
  - Anaocypris hispanica; Barbus comiza; Rutilus lemmingii (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade; dar particular atenção aos pegos, tomando medidas para a sua permanência)

- Condicionar drenagem  
3120; 3170\*; 6420  
*Emys orbicularis*; *Mauremys leprosa* (em áreas mais sensíveis)
- Regular uso de açudes e charcas  
3120; 3170\*; *Emys orbicularis*; *Mauremys leprosa* (salvaguardar os charcos temporários do gado; evitar a mobilização dos charcos temporários localizados em terrenos agrícolas)
- Regular dragagens e extracção de inertes  
3120; 3170\*; 8210; 8220; 8310  
*Anaocypris hispanica*; *Barbus comiza*; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii* (interditar extracção de inertes nos locais de reprodução da espécie, em qualquer época do ano; nos restantes locais, condicionar durante a Primavera)  
*Emys orbicularis*; *Mauremys leprosa* (interditar a extracção de inertes nas zonas coincidentes com áreas de reprodução)  
*Unio crassus* (interditar extracção de inertes em toda a área de ocorrência da espécie, em qualquer época do ano)
- Interditar deposições de dragados ou outros aterros  
*Anaocypris hispanica*; *Barbus comiza*; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii* (em áreas mais sensíveis)
- Implementar gestão cinegética compatível com conservação da espécie  
*Lynx pardinus* (correcta exploração cinegética das suas presas, nomeadamente pelo estabelecimento de áreas de caça/não caça, condicionantes ao número de efectivos a abater e às épocas de caça)
- Ordenar acessibilidades  
4030; 9240; 9330; 9340  
*Lynx pardinus* (condicionar a utilização/abertura de acessos em áreas sensíveis)
- Ordenar actividades de recreio e lazer  
*Emys orbicularis*; *Mauremys leprosa* (em áreas mais sensíveis, associadas às zonas húmidas)  
*Lynx pardinus* (estabelecer regras que salvaguardem a tranquilidade das áreas prioritárias, nomeadamente no que diz respeito a actividades motorizadas de todo-o-terreno)
- Ordenar prática de desporto da natureza  
8310  
*Anaocypris hispanica*; *Barbus comiza*; *Chondrostoma polylepis*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus lemmingii* (desportos associados a cursos de água)  
*Miniopterus schreibersi*; *Myotis blythii*; *Myotis myotis*; *Rhinolophus euryale*; *Rhinolophus ferrumequinum*; *Rhinolophus hipposideros*; *Rhinolophus mehelyi* (espeleologia)

- Reduzir mortalidade accidental
  - Lutra lutra (utilização de grelhas metálicas em artes de pesca, que impossibilitam o acesso da lontra ao interior do engenho)
- Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação
  - 6220\*; 6310; 9240; 9330; 9340; Lynx pardinus

### Orientações específicas

- Condicionar o acesso
  - 8310
    - Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (colocar vedações que evitem a entrada de visitantes mas permitam a passagem de morcegos)
- Consolidar galerias de minas importantes
  - Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi
- Desobstruir a entrada de abrigos
  - Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (grutas ou minas)
- Impedir encerramento de grutas, minas e algares com dispositivos inadequados
  - Miniopterus schreibersi; Myotis blythii; Myotis myotis; Rhinolophus euryale; Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros; Rhinolophus mehelyi (como portas compactas ou gradeamentos de malha apertadas)
- Manter as edificações que possam albergar colónias /populações
  - Rhinolophus ferrumequinum; Rhinolophus hipposideros
- Criar novos locais de reprodução, conservar/recuperar os existentes
  - Anaocypris hispanica (melhorar os habitats de reprodução e alevinagem nas zonas degradadas)
- Recuperar zonas húmidas
  - Emys orbicularis; Mauremys leprosa
- Criar pontos de água: charcas e bebedouros artificiais
  - Lynx pardinus (em áreas prioritárias, para a espécie e suas presas)
- Efectuar gestão por fogo controlado
  - 4030; 5330; 6210; 6220\*; 6420
- Efectuar desmatações selectivas
  - 5330; 6220\*; 6420

- Lynx pardinus (criar espaços abertos intercalados nas manchas de matos, para fomento de presas)
- Estabelecer programa de repovoamento / fomento / reintrodução de presas  
Lynx pardinus (promover o fomento de presas selvagens, em particular o coelho-bravo)
- Estabelecer programa de repovoamento / reintrodução  
Anaecypris hispanica; Lynx pardinus; Unio crassus
- Controlar efectivos de animais assilvestrados  
Lynx pardinus (cães e gatos assilvestrados, em áreas prioritárias)
- Impedir introdução de espécies não autóctones /controlar existentes  
4030; 6220\*; 9240; 9330; 9340  
Anaecypris hispanica; Barbus comiza; Chondrostoma polylepis; Rutilus alburnoides; Rutilus lemmingii (implementar programas de controlo e irradicação de espécies vegetais exóticas invasoras das margens das linhas de água e encostas adjacentes, promovendo a sua substituição por espécies autóctones)  
Emys orbicularis; Mauremys leprosa; Unio crassus (controlar introduções furtivas de espécies animais potenciais competidoras)
- Manter / recuperar habitats contíguos  
9240  
Lynx pardinus; Anaecypris hispanica; Barbus comiza; Chondrostoma polylepis; Rutilus alburnoides; Rutilus lemmingii (estabelecer corredores ecológicos)

### CONDIÇÕES E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE INCIDÊNCIAS AMBIENTAIS

| Projecto  | AIA | AincA |
|---|-----|-------|
| <b>Agricultura, Silvicultura e Aquicultura</b>  |     |       |
| Emparcelamento rural c/s infra-estruturação para regadio                                | X   |       |
| Reconversão de terras não cultivadas há mais de 5 anos para agricultura intensiva       | X   |       |
| Desenvolvimento Agrícola com infra-estruturação de rega e drenagem                      | X   |       |
| Florestação / Reflorestação com espécies de rápido crescimento »5ha (* = qualquer área) |     | X     |
| Florestações para recuperação do coberto vegetal »5ha                                   |     |       |
| Desflorestações destinadas à conversão para outro tipo de utilização das terras         |     | X     |
| Reconversão de Salinas  |     |       |
| Plantação/expansão/reconversão de olival, pomares e vinha                               |     | X     |
| Pecuária intensiva  |     |       |
| <b>Indústria Extractiva</b>   |     |       |
| Perfurações em profundidade para abastecimento de água                                  |     |       |
| Extracção de inertes (em meios húmidos)   | X   |       |

|  |   |   |
|--|---|---|
| <b>Indústria da Energia</b>  |   |   |
| Instalação de combustão para a produção de energia Eléctrica, de vapor e de água quente  |   |   |
| Instalações Industriais destinadas ao transporte de gás, vapor e água quente e transporte de energia eléctrica por cabos aéreos  |   |   |
| Energias renováveis (eólica, do mar, solar)  |   | X |
| <b>Indústria Mineral</b>   |   |   |
| Fabrico de cimento e cal   |   |   |
| <b>(Indústria Alimentar)</b>   |   |   |
| <b>Projectos de infra-estruturas</b>   |   |   |
| Operações de loteamento urbano, incluindo a construção de unidades comerciais de dimensão relevante e parques de estacionamento, não abrangidos por PMOT                                     |   | X |
| Construção de estradas municipais  |   | X |
| Barragens e açudes   | X |   |
| Ancoradouros   |   |   |
| Linhas de eléctrico, linhas de metropolitano aéreas e subterrâneas, linhas suspensas ou análogas de tipo específico, utilizadas exclusiva ou principalmente para transporte de passageiros   |   |   |
| Construção de aquedutos (e adutoras)   |   | X |
| Construção de Pipelines  |   |   |
| Sistemas de captação e realimentação artificial de águas subterrâneas  |   |   |
| <b>Outros Projectos</b>  |   |   |
| (Instalações para o tratamento de superfície de substâncias, objectos ou produtos, com solventes orgânicos)  |   |   |
| ETARs  |   | X |
| <b>Turismo</b>   |   |   |
| Hotéis e apartamentos turísticos localizados fora de zonas urbanas e urbanizáveis delimitadas em plano municipal de ordenamento do território ou plano especial de ordenamento do território |   | X |
| Parques de campismo  |   | X |
| Parques temáticos  |   | X |

AIA – Avaliação de Impacte Ambiental

AincA – Análise de Incidências Ambientais